

Guiledje

Ideias para um Projecto de Reabilitação

“Salvaguardar a Memória é a única forma da Vida triunfar sobre a Morte”

1. Contexto Histórico

A transmissão da História, quando as testemunhas vivas começam a desaparecer, deve ser considerada como uma missão e não uma obrigação. É preciso levar as pessoas a compreender o que se passou antes, a historiarizar e não se ficar por *frases feitas* e *slogans* mil vezes repetidos que só ajudam a esconder e deturpar o contexto em que os acontecimentos se passaram. Porque para uma pessoa normal é difícil compreender todo o horror de uma guerra que nunca viveu, é preciso passar o testemunho a outro para que esse se torne numa nova *testemunha* e seu porta-voz.

A Guiné-Bissau vive um momento em que um dos maiores desafios que se lhe depara é o de preservar e reforçar a sua identidade enquanto Nação, consciente de que o conhecimento e a compreensão da sua História e em especial da gesta de libertação nacional, é determinante para uma maior identificação colectiva à volta de valores comuns e para a procura e construção de um desafio histórico futuro em que todos se revejam e para o qual se mobilizem.

O quartel de Guiledje é construído em 1964 no sul da Guiné-Bissau, na actual região de Tombali, a uma dezena de quilómetros da fronteira norte da Guiné-Conakry, ocupando o centro de um dispositivo que compreendia Bedanda, Gadamael, Cachine e Aldeia Formosa (Quebo).

A luta armada pela independência da Guiné-Bissau, tem início em 1963 com o ataque ao quartel de Tite, rapidamente se alargando a todo o território, em particular ao sul do país. É assim que no perímetro de Cantanhez (Guiledje fica na sua periferia) vão surgir as primeiras zonas libertadas e começar-se a construir a identidade guineense, a partir de uma grande diversidade de grupos étnicos (nalús, sôssos, balantas, djacancas, fulas, tandas e outros), assente em formas organizadas de gestão política, administrativa, social e económica dos espaços livres e das comunidades locais que nelas vivem e que participam activamente no processo de criação de uma vida nova.

Para Amílcar Cabral, em 1972, o quartel de Guiledje era o mais bem fortificado da frente Sul, com “bunkers” de betão armado e cercado por uma mata densa e armadilhada.

Por isso, em Agosto ou Setembro desse ano, Cabral, num momento de muita tensão no seio do PAIGC em Conakry, confia a Osvaldo Lopes da Silva a tarefa de preparar as condições para um ataque em força ao quartel de Guiledje, afirmando: ***“Se este quartel cai, tudo à volta também cai”***.

É após o assassinato de Cabral em Conakry, em Janeiro de 1973, que é posta em acção a “**Operação Amílcar Cabral**”, cuja preparação dura cerca de 3 meses, tendo-se iniciado o ataque a 18 de Maio e, passados 4 dias, depois de grande número de baixas no quartel e na eminência do assalto final e do morticínio que se adivinhava, o seu Comandante, Major Alexandre Coutinho e Lima, envia a Spínola a mensagem “estamos cercados por todos os lados” e decide ordenar a retirada do quartel de todos os militares e de cerca de 600 civis guineenses que lá se encontravam. Guiledje passava à história como o único quartel português abandonado pelas tropas coloniais.

Era dia 22 de Maio de 1973.

Quatro meses depois, a 24 de Setembro de 1973, reunia-se em Boé a primeira Assembleia Nacional Popular que declarava a existência de um Estado Soberano, a República da Guiné-Bissau, rapidamente reconhecido por grande número de países da comunidade internacional.

Menos de um ano depois, os militares portugueses, cientes do princípio do fim do império colonial, punham em marcha a “revolução dos cravos” e acabavam com uma ditadura de 48 anos, juntando Portugal à Guiné-Bissau como países livres.

Era dia 25 de Abril de 1974.

Porque, trinta anos depois, foram “**estabelecidas as pontes emocionais entre aqueles que, em lados opostos da barricada, viveram com todo o seu ser, momentos de sangue, de sofrimento e de destruição, e que, hoje, se dão as mãos na construção de um mundo feito de compreensão, amizade e respeito mútuo, a história comum pode ser escrita, com objectividade, como legado às gerações vindouras**”.¹

Porque é preciso explicar a História de forma interessante e compreensível é que surgiu o “**Projecto Guiledje**”.

2. Contexto Ambiental

Guiledje encontra-se integrada na **Zona de Cantanhez**, localizada no sul da Guiné-Bissau e é constituída em termos de formações vegetais pelo mangal, savanas herbáceas, arbóreas e palmar, onde existe o **Maciço Florestal de Cantanhez**, classificado como floresta densa seca com claros vestígios de mata primária. É integrada pelos estuários dos rios Cacine e Cumbidjan.

A ONG “AD” (Acção para o Desenvolvimento) através do PIC (Programa Integrado de Cubucaré) vem, desde 1991, procurando um envolvimento consensual de todos os actores locais, comunidades, associações, poder tradicional e serviços públicos na discussão de alternativas ambientais, no quadro de uma gestão durável dos recursos naturais daquela zona.

¹ Osvaldo Lopes da Silva, antigo Comandante do PAIGC

Mobilizando os recursos humanos locais, populações, agricultores líderes, técnicos e políticos, valorizando os seus conhecimentos e promovendo uma maior responsabilização das comunidades de base na condução dos programas de desenvolvimento, tem-se procurado aplicar um conceito positivo de **utilizar bem** os recursos naturais, em vez de preservar **não-utilizando**, procurando a melhoria dos sistemas de produção tradicionais diminuindo a pressão sobre as florestas e levando os agricultores a apropriarem-se dos processos de gestão do espaço rural, na base de uma dinâmica de confrontação de posições e interesses contraditórios.

Também **conhecer** melhor para **gerir** melhor, compreendendo o funcionamento global do ecossistema, dos equilíbrios naturais, da valorização dos recursos naturais, da identificação de zonas segundo vocações diferenciadas e criando mecanismos legislativos que assegurem uma melhor gestão, definindo competências que permitam articular a gestão dos recursos marinhos com a salvaguarda da Floresta de Cantanhez.

A AD, ao reforçar a capacidade organizativa, produtiva e decisória dos agricultores e pescadores locais, contribui para melhorar o nível de vida das populações, como forma de garantir o acesso à segurança alimentar, à saúde e ao ensino, especialmente das mulheres e crianças, e contrapõe assim à utilização de práticas de degradação dos recursos marinhos, das formações vegetais e da fauna selvagem.

3. Reabilitação do Quartel

Do antigo quartel de Guiledje, hoje, pouco resta, senão alguns marcos escritos e alguns vestígios de material de guerra destruídos no momento da retirada do exército português.

A reabilitação deste quartel procurará respeitar ao máximo a sua traça original, a localização dos diferentes edifícios e construções, evitando-se no entanto abater árvores de grande porte que hoje povoam o local.

A sua reconstrução procurará valorizar as diferentes componentes do quartel para virem a ser utilizadas com novas vocações, com o objectivo de dinamizar a vida local, integrando-as nos desafios de desenvolvimento regional e constituindo uma referência histórica nacional e internacional.

a) Museu Histórico

Criar-se-á um **Centro de Documentação da Independência e Ambiental**, sob a forma de Casa de Ambiente e Cultura, onde se poderão encontrar documentos escritos e audio-visuais retratando a vida e as pessoas que viveram essa época, a história, mapas, fotografias, cartas pessoais, documentos militares, material de guerra usado na altura, etc. Igualmente, colectando, preservando e valorizando a cultura e arte tradicionais e étnicas, através das músicas, danças, esculturas, narrativas e história.

b) Polo de Ecoturismo

Criar-se-ão condições logísticas e infraestruturais, geridas por uma associação local de mulheres ou de jovens, para o acolhimento, alojamento e alimentação dos turistas e elaborados itinerários e circuitos de Turismo Verde, Histórico, Cultural e de Pesquisa.

Guiledje será também a sede do Parque Transfronteiriço de Cantanhez, incluindo os territórios das duas margens da fronteira da Guiné-Bissau e da Guiné-Conakry, tendo como atribuições, entre outras, a identificação, preservação e criação de corredores de fauna selvagem, especialmente de elefantes e búfalos, a uniformização de leis e regulamentos para esta zona entre os dois países e potenciando a utilização da futura estrada Quebo-Boké para a dinamização da integração económica subregional.

c) Centro de Formação Rural

Uma das infraestruturas a reconstruir será destinada ao funcionamento de um Centro de Formação Rural, vocacionado para a capacitação profissionalizante dos jovens do sul do país, nela se incluindo a formação de guias ecoturísticos e de líderes e membros de associações e agrupamentos locais, os quais suportarão o desenvolvimento da actividade económica turística.

d) Viveiro Florestal

Criar-se-á um pequeno viveiro de espécies exóticas para apoiar o repovoamento florestal nas zonas de maior fragilidade ou que estão sujeitas a uma acção mais intensiva do Homem, em particular promovendo o *continuum* das diferentes matas da Floresta de Cantanhez, facilitando a deslocação dos animais selvagens.

e) Sede da delegação local da AD/PIC

A AD/PIC disporá de instalações para uma sua delegação local, que lhe permita proceder à dinamização de actividades de desenvolvimento comunitário e apoiar directamente todas as iniciativas que *Guiledje* vier a incrementar.

4. Acções Imediatas

- » **demarcação** do terreno do antigo quartel feita em colaboração com os habitantes da zona que viveram nessa época;
- » **legalização** do terreno junto do Ministério das Obras Públicas, Construção e Urbanismo, em nome da AD;
- » **preservação** da vegetação dentro do *quartel* e na periferia, solicitando à Direcção Geral das Florestas a emissão de um atestado temporário em nome de Marcelino lala, habitante da zona do quartel, que o autorize a impedir o abate de árvores;

- » iniciar a recolha local de **documentos** históricos:
 - Fazer entrevistas e tirar fotografias a testemunhas do tempo da guerra com a sua visão da época, recorrendo à Rádio Lamparam, à Televisão Comunitária de Klélé, e pedindo o apoio a pessoas que possam identificar com facilidade testemunhas que viveram a batalha de Guiledje (Roberto Quessangue e Braima Djassi);
 - Criar um Banco de fotografias com os marcos e referências de guerra que ainda existem no *quartel*;
 - Fazer cópias para DVD de filmes que existam eventualmente na Televisão da Guiné-Bissau (TVGB);
 - Solicitar a consulta dos arquivos do PAIGC e da Rádio Difusão Nacional para identificar documentos escritos e orais referentes a Guiledje;
 - Recolher canções da luta, em especial as referentes a Guiledje e editá-las para conservação em CD.

- » iniciar a colecta de documentos em **Portugal**
 - Contactar a RTP para a cedência de filmes que ela produziu sobre Guiledje e passá-los a DVD;
 - Obter a planta original do *quartel* com a localização de todas as instalações (inclusive as subterrâneas) recorrendo à intervenção do Ministro da Defesa da Guiné-Bissau;
 - Colectar fotografias, cartas e outros testemunhos de militares portugueses que serviram em Guiledje, recorrendo preferencialmente a ex-militares dos Açores (de onde eram originários os soldados da última campanha do exército colonial);
 - Procurar consultar os arquivos históricos da Guiné-Bissau existentes na Fundação Mário Soares;
 - Recorrer à consulta dos arquivos da Torre do Tombo.

- » colecta de documentos e relatos de protagonistas em **Cabo Verde**
 - relatos, análises, opiniões e documentos de ex-militares cabo-verdianos e quadros políticos dirigentes da altura, em particular Osvaldo Lopes da Silva;
 - acesso a fotografias, recortes de artigos da época na imprensa do PAIGC e da administração colonial;
 - consulta a Daniel Pereira, historiador e Director do Gabinete de Estudos, Documentação e Assessoria do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde.

- » elaborar uma estimativa de **custos** para a reabilitação física do *quartel* (em material de construção, logística e mão-de-obra) e identificar eventuais financiadores (IMVF e ICCO);

- » Identificar organizações que possam estar interessadas em apoiar Guiledje e procurar sensibilizá-los para o seu financiamento (UNESCO, UE, Conservação Internacional)
- » envolver nesta iniciativa um conjunto de **peçoas e instituições** nacionais e estrangeiras que se identifiquem com os objectivos do Projecto (Flora Gomes, Nelvina Barreto, Universidade Colinas do Boé, INEP)
- » identificar, catalogar e conservar as ruínas de casas, veículos, armamento, obuses, etc. do *quartel*.
- » criar um “**Grupo de trabalho Guiledje**”, constituído por membros da AD e pessoas de fora que se reunirá regularmente para definir as linhas gerais de acção, trazer novas ideias, fazer o acompanhamento das acções decididas, rectificar o tiro e mobilizar novos esforços.

5. Futuras Acções

- » organização de um **Acampamento** de Jovens de S.Domingos, Cacheu, Bissau e Cantanhez, para reconstruir o *quartel* (limpeza do terreno, marcação do limite da área de intervenção, confecção de adobes e escavação das fundações das futuras instalações)
 - Pedido de confirmação de desminagem e retirada de explosivos, em especial dos subterrâneos, a organizações nacionais especializadas;
 - Determinação de data (Dezembro 2005 ?), duração (1 mês ?) e número de participantes (50 a 100 ?)
 - Programa de actividades (trabalho, recreação, cultura e formação)
- » procura de **financiamento** para esse Acampamento
 - alimentação (PAM)
 - alojamento (tendas de campismo)
 - transporte
 - medicamentos
 - material de construção (PIC)
- » construção de um **furo** de água (IMVF/'Uanan)
- » realização de um **Simpósio** em finais de 2006, baseado em textos de investigação, testemunhas dos dois lados e uma boa preparação para que a verdade e memória históricas sirvam para que aqueles que foram protagonistas ou afectados (neste caso todos nós em diferente escalas) por Guiledje se juntem...